

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

**01. Município:** Uberlândia

**02. Distrito:** Sede

**03. Designação:** Posto Brasil Central

**04. Endereço:** Av. Afonso Pena, 775 - Centro

**05. Propriedade:** Nelson Teixeira da Silva e irmãos.

**06. Responsável:** José Newton Reis Ângelo

**07. Histórico:**

O edifício do antigo Posto Brasil Central foi construído por volta de 1935, para atender o abastecimento e comércio automotivo. Pouco se conhece sobre o histórico do imóvel anterior ao ano de 1943; acredita-se que foi construído por iniciativa de algum membro da família Marques, que, posteriormente, o teria vendido para a agência Chevrolet, em Uberlândia. Esta, logo em seguida, transferiu-o como forma de pagamento para Abel Santos, também sócio da agência. Passados seis meses, Abel Santos o trocou com Joaquim Galdino Teixeira por duas residências na Av. Cipriano Del Fávoro. Também não se conhecem, ao certo, dados sobre o profissional construtor, mas segundo informações dadas por Abel Santos e Nelson Teixeira da Silva, atual dono e herdeiro desde 1943, conclui-se Vitorino Sêmula, engenheiro carioca, responsável pela obra. O local escolhido para a construção, na esquina da Av. Afonso Pena com a Ria Quintino Bocaiúva, deveu-se provavelmente, ao fato de que, na época, esta avenida abrigava o comércio mais importante da cidade e dava acesso à Estação Ferroviária da Mogiana, tendo portanto, uma conotação de progresso e desenvolvimento que o posto também viria a representar. Em setembro de 1943, o posto recebeu nova pintura e foi reinaugurado. Em 1955, a propriedade do posto passa, como herança para Jorgina Maria dos Santos, esposa de Joaquim Galdino Teixeira. Em 1959, o edifício foi reformado pelo arquiteto João Jorge Coury. Em 1968 foram feitos novos reparos no edifício, além da pintura. Até 1970, o posto ficou sob direção dos filhos de Jorgina Maria dos Santos. De 1970 a 1975 permaneceu alugado e de 1976 – quando outra pintura foi feita – até 1979, foi administrado somente por Nelson Teixeira da Silva. Depois disso, a família o alugou para terceiros até 1985, data em que a própria empresa TEXACO assumiu a direção, permanecendo sob sua responsabilidade até 1989, quando foi realugado por terceiros. Desta forma o posto funcionou por mais dois anos. A partir de julho de 1991 o posto entrou em demanda judicial, mesmo estando sob responsabilidade da TEXACO. Em 1996, o imóvel foi novamente alugado mas permaneceu ocioso até 1998, quando José Newton Reis Ângelo, o locatário, passou a utilizar o espaço para abrigar duas lojas: Cacau Calçados e Empório do Sapato. Para tal, o edifício foi submetido à uma reforma. Em 1999, os pavimentos superiores sofreram reformas para que três rapazes, funcionários das lojas, pudessem residir no local.

**09. Documentação Fotográfica:**



Hoje, o edifício possui cinco proprietários, filhos e herdeiros de Jorgina Maria dos Santos, estando sob a responsabilidade de um deles, Nelson Teixeira da Silva. Os pavimentos superiores do edifício, ao longo de sua história, tiveram usos diversificados para além da área administrativa do posto, sendo alocados para alfaiataria, companhia de seguros e escritório de contabilidade. As duas lojas situadas no pavimento térreo também tiveram usos diversos, tendo sido ocupadas pela administração do posto, comércio de materiais automotivos, relojoaria e casa lotérica.

**08. Descrição:**

O Posto Brasil Central, construído na década de 1930, período em que o “Art Déco” se manifesta na cidade, emprega claramente os conceitos e características estilístico-formais deste estilo. O edifício foi implantado em ângulo de 45° com o terreno, fazendo com que a fachada frontal esteja voltada para a confluência das duas vias que delimitam o terreno. Sua construção empregou estrutura em concreto armado e alvenaria de tijolos. Apresenta dois pavimentos acima do térreo, mas o jogo de volumes proporciona uma sensação de leveza. No plano vertical, há predominância do jogo de cheios sobre vazios, articulações de volumes geométricos e sucessão de superfícies curvas. A composição final é rica em planos e linhas verticais e horizontais, bem definidos, mas sempre harmônico. A composição é tripartida, com base, corpo e coroamento organizados escalonadamente. As curvas se repetem em planta e fachada, dando unidade e harmonia formal. Outra característica Art Déco presente nesta obra é a contenção dos ornamentos, que se mostram geometrizados e simplificados, eliminando-se o excesso de decorativismos predominantes no ecletismo. A cobertura é plana, com laje impermeabilizada. As sucessivas reformas por que passou, sobretudo a última, promoveram sua descaracterização parcial, sobretudo no térreo, adaptado para loja de calçados; os pavimentos superiores sofreram apenas adaptações de uso. No projeto original, a área do terreno voltada para a Rua Quintino Bocaiúva era ocupada pelas oficinas e garagem do posto. Na última reforma, toda esta área foi coberta, seguindo os limites do terreno e integrada à área do térreo do edifício, alterando substancialmente sua volumetria. A sala do primeiro pavimento apresenta-se como um ambiente único e livre, medindo 7,5 x 6,5 m; possui ainda uma sacada e um banheiro. O segundo pavimento é um terraço que hoje funciona como área de serviço para os inquilinos; mede 7,5 x 6,5 m, tendo um espaço fechado de 2,3 x 3,3 m. O piso do térreo e primeiro pavimento são revestidos com cerâmica e o terraço apresenta cimentado áspero.

**10. Uso Atual:**

- Residencial       Serviço  
 Comercial       Institucional  
 Industrial       Outros

**11. Situação de Ocupação:**

- Própria       Alugada  
 Cedida       Comodato  
 Outros

**12. Proteção Legal Existente**

- Tombamento  
 Municipal  
 Federal  
 Estadual  
 Nenhuma

**13. Proteção Legal Proposta:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tombamento Federal     | <input type="checkbox"/> Tombamento Integral          |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual    | <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial           |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal   | <input type="checkbox"/> Fachadas                     |
| <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado | <input type="checkbox"/> Volumetria                   |
| <input type="checkbox"/> Documentação Histórica | <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação |
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventário  |   |

**14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:**

O imóvel está locado na esquina da Av. Afonso, com a Rua Quintino Bocaiúva. A Av. Afonso Pena é uma importante via de tráfego e comércio de Uberlândia, que representava o progresso na época da construção do Posto Brasil Central. Algumas de suas construções adjacentes foram substituídas por outras novas, com gabarito alto. Outras, no entanto, como o restaurante situado à lateral esquerda e a farmácia Drogão Super, são contemporâneas ao Posto, apesar de já terem suas fachadas modificadas pelo revestimento. As ruas são asfaltadas e estão em bom estado. A Av. Afonso Pena está dimensionada para o fluxo de dois carros, em mão única, com estacionamento dos dois lados; a Rua Quintino Bocaiúva comporta o fluxo de dois carros em mão única, com estacionamento em um dos lados. O passeio existe em toda a extensão da avenida e ruas perpendiculares, medindo em média 2m; porém, nem sempre apresenta bom estado de conservação. Recentemente, foram instaladas rampas para deficientes físicos em boa parte da cidade, inclusive nas adjacências do Posto. Não existe nenhuma árvore ou vegetação nas proximidades.

**15. Estado de Conservação:**

- Excelente       Bom       Regular       Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação:**

O edifício do antigo Posto Brasil Central encontra-se em bom estado de conservação, mantendo sua integridade estrutural, mas apresentando problemas de ordem física. Na parte original do edifício podemos notar que a estrutura em concreto armado, a cobertura de laje impermeabilizada e a alvenaria de tijolos estão em bom estado.

**Designação:** Posto Brasil Central

Na cobertura e nas paredes do edifício é possível notar indícios de infiltrações de águas pluviais. Em geral, o revestimento está em bom estado, o reboco sem deterioração; no entanto, a pintura à base de água dos pavimentos superiores está gasta e se soltando, devido à infiltração. Quase todas as portas instaladas na reforma de 1959, foram trocadas por outras em madeira; mas os portais de metal foram mantidos, mesmo estando enferrujados. Das portas metálicas originais, só restou uma no segundo pavimento, sem vidro e bastante enferrujada. As janelas estão também enferrujadas, com vidros quebrados, quase sem pinturas e emperradas. O piso externo em cimentado áspero apresenta muitas trincas e irregularidades. O cimentado vermelho da escada está bastante gasto, quase inexistente, porém, o da sacada, encontra-se em bom estado. Os rodapés estão inteiros. Os elementos integrados externos, tais como a sacada, a escada e o terraço, no geral estão em bom estado, estão apenas com problemas no piso e pintura. As instalações de prevenção e combate a incêndio são inexistentes nos pavimentos superiores. Sistemas de segurança não existem, somente alarme nas lojas do térreo.

**17. Fatores de Degradação:**

O edifício não recebe manutenção adequada à sua conservação.

**18. Medidas de Conservação:**

Manutenção periódica.

**19. Intervenções:**

Ao longo do tempo, o edifício recebeu acréscimos, passou por várias reformas e alterações que o alteraram parcialmente, porém, ainda hoje, é possível reconhecer suas características originais. Em aproximadamente março de 1943, foi construído um barracão no sentido da Rua Quintino Bocaiúva, para que lá pudesse funcionar uma oficina. Em setembro de 1943, quando a propriedade passou para as mãos de Joaquim Galdino Teixeira, o posto foi pintado e reinaugurado. Em 1959, o edifício foi reformado pelo arquiteto João Jorge Coury; nesta reforma a fachada foi revestida com pastilhas de cor verde claro, as janelas e portas ureterais foram substituídas por outras em metalon; as paredes foram pintadas na cor branca, o piso externo foi revestido com ladrilho hidráulico (15x15) e cimentado áspero; o maquinário (bombas) foi atualizado e foram construídos um lavador de automóveis e um novo reservatório de água, no subsolo. Recebeu novas pinturas e pequenos reparos em reformas ocorridas em 1968 e 1976. Em 1981, o barracão foi incendiado e sua cobertura destruída. A reforma ocorrida em 1990 reforçou sua estrutura, com a substituição ou simples reforço de alguns pilares, bem como acréscimo de outros. As paredes da loja térrea, onde funcionavam a administração e a loja de lubrificantes foram demolidas; o lavador existente foi desativado e houve reparos no telhado. Em 1994, o barracão da oficina foi alugado, adequado e mantido como estacionamento. Até esta data nenhuma intervenção descaracterizante havia sido feita, apenas de adequação. Em 1998, para que o espaço pudesse abrigar o comércio de calçados, o edifício foi submetido a uma outra reforma que aproveitou o recuo do piso térreo fechando-o com vidro, portas de aço e alvenaria; o terreno ao lado, ocupado pelo barracão e estacionamento, foi fechado por alvenaria de tijolos e recebeu cobertura de telhas de fibrocimento e estrutura metálica, para abrigar as lojas. Esse acréscimo alterou substancialmente a volumetria original. Todo o piso do térreo foi trocado; foram acréscimos pilares e pastilhas de cor rosa na fachada. O edifício foi pintado na cor branca, com detalhes realçados nas cores rosa e azul claro; a laje foi impermeabilizada. Nesta fase os pavimentos superiores não foram modificados. Em 1999, os pavimentos superiores sofreram adaptações de uso: o piso do pavimento intermediário foi trocado, a instalação elétrica foi refeita; os vidros quebrados nas esquadrias foram repostos, as portas foram repostas, as peças do banheiro foram substituídas e a escada de acesso aos pavimentos superiores foi isolada por um portão metálico.

**20. Referências Bibliográficas:**

Entrevistas orais com:

- Sr. Abel Santos;
- Sr. Nelson Teixeira da Silva;
- Sr. José Gonçalves.

Pesquisa em arquivos municipais.

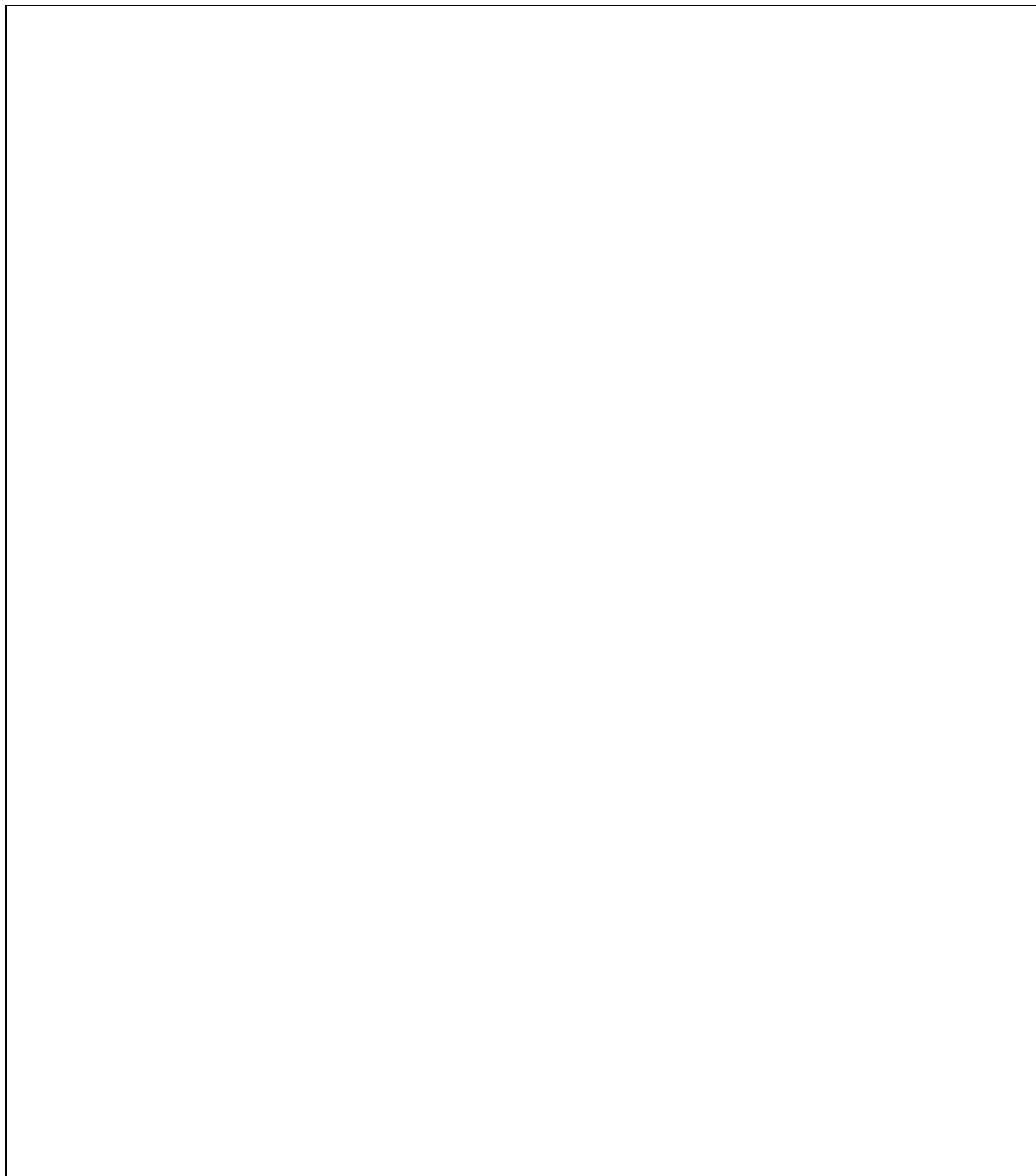
Revista Uberlândia Ilustrada No 4 – 1939.

MAXIMO, Gabriela do Vale, RIBEIRO, Eliane C., Pádua, Lina. (2000). Dossiê de Tombamento: Posto Brasil Central. Uberlândia: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (Trabalho de alunos da disciplina Técnicas Retrospectivas).

**21. Informações Complementares:**

O inventário deste imóvel foi realizado em 2001; em 2002, a ficha foi adequada ao novo modelo do IEPHA/MG adotado pela Secretaria Municipal de Cultura, sendo acréscimos de avaliação.

**22. Atualização de Informações:**



**23. Ficha Técnica:**

<b>Fotografias:</b> Leonardo Finotti	Data: março/2001
<b>Elaboração:</b> Eliane C. Ribeiro, Gabriela V. Máximo e Lina Pádua.	Data: março/2001
<b>Revisão:</b> Marília M. B. T. Vale.	Data: agosto/2002